

PLANO DE AULA

1. TEMA: Amar os inimigos (retribuir o mal com o bem).

2. OBJETIVO: Levar as crianças a sentirem que devem ser indulgentes, isto é, sempre disposta a perdoar, usando misericórdia em favor de nosso próximo, ou seja, retribuindo o mal com o bem, como Jesus ensinou.

3. BIBLIOGRAFIA:

Mt, 18: 21 e 22: - “Perdoar até setenta vezes sete vezes.”

LE, 886 “... indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

ESE, cap. 10, item 14 “Perdoarás cada ofensa tantas vezes quantas ela te for feita.”

Almas em Desfile (Hilário Silva/F.C.Xavier), cap. 16, da 2ª parte.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Diálogo.

ESCREVER NO QUADRO-DE-GIZ A PALAVRA – “PERDÃO”.

Vocês sabem o que significa essa palavra? O que ela quer dizer?

Quer dizer misericórdia, tolerância, benevolência. Perdão em qualquer circunstância. Equivalendo a retribuir o mal com o bem.

b) Desenvolvimento: Exposição.

Para melhor entendimento, vamos recorrer a um significativo ensino de Jesus, conforme nos relata o evangelista Mateus:

Certa vez o apóstolo Pedro perguntou a Jesus: “Senhor, até quantas vezes eu perdoarei a meu próximo? Até sete vezes?”

- Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete vezes.”

VAMOS INTERPRETAR MAIS PROFUNDAMENTE ESSA BELA LIÇÃO, narrando um fato acontecido com o médium Chico Xavier:

Certa pessoa se sentia prejudicada, perseguida, há muitos anos, por alguém; mas sempre a perdoou, durante muitos anos.

A pessoa prejudicada, encontrando-se com o famoso médium, perguntou-lhe o que fazer, pois achava que já havia perdoado muito mais do que 70 vezes 7 vezes, como Jesus havia recomendado.

Recorrendo a seu iluminado mentor espiritual, Chico transmitiu-lhe a interpretação do sábio benfeitor: “Emmanuel está dizendo que Jesus queria dizer que devemos perdoar 70 vezes sete vezes por ofensa recebida.

PARA MELHOR COMPREENSÃO, vamos narrar uma história real, ilustrada por quatro desenhos.

c) Fixação: Interrogatório.

Dialogar com as crianças lembrando a história narrada, ressaltando o ensino de Bezerra de Menezes que levou o grande político a retribuir o mal com o bem, perdoadando.

d) Material didático:

Quadro-de-giz, texto da história e quatro ilustrações.

NOTA IMPORTANTE PARA A PRÓXIMA AULA: Pedir às crianças para levarem de casa, como material didático para a aula seguinte, de nº 39, a parte de dentro de uma caixa de fósforo (a gavetinha), e quatro (4) pauzinhos de picolé.

O evangelizador(a) deverá levar algodão ou palha para as manjedouras que serão montadas pelos alunos; bem como gavetinhas e pauzinhos para as crianças que esquecerem.

NÃO PERDOAR

ILUSTRAÇÃO Nº 1

Bezerra de Menezes, já devotado à Doutrina Espírita, almoçava, certa feita, em casa de Quintino Bocaiúva, o grande republicano, e o assunto era o Espiritismo, pelo qual o distinto jornalista passara a interessar-se.

Em meio da conversa, aproxima-se um serviçal e comunica ao dono da casa:

- Doutor, o rapaz do acidente está aí com um policial.

Quintino, que fora surpreendido no gabinete de trabalho com um tiro de raspão, que, por pouco, não lhe atingiu a cabeça, estava indignado com o servidor que inadvertidamente fizera o disparo.

- Mando-o entrar – ordenou o político.

ILUSTRAÇÃO Nº 2

— Doutor – roga o moço preso, em lágrimas – perdoe o meu erro! Sou pai de dois filhos ... Compadeça-se! Não tinha qualquer má intenção ... Se o senhor me processar, que será de mim? Sua desculpa me livrará! Prometo não mais brincar com armas de fogo! Mudarei de bairro, não incomodarei o senhor!...

O notável político, cioso da própria tranquilidade, respondeu:

— De modo algum. Mesmo que o seu ato tenha sido de mera imprudência, não ficará sem punição.

ILUSTRAÇÃO Nº 3

Percebendo que Bezerra se sentia mal, vendo-o assim encolerizado, considerou, à guisa de resposta indireta:

— Bezerra, eu não perdôo, definitivamente não perdôo...

Chamado nominalmente à questão, o amigo exclamou desapontado:

— Ah! Você não perdoa!

Sentindo-se intimamente desaprovado, Quintino falou, irritado:

— Não perdôo. E você acha que estou fora do meu direito?

O Dr. Bezerra cruzou os braços com humildade e respondeu:

— Meu amigo, você tem plenamente o direito de não perdoar, contanto que você não erre.

ILUSTRAÇÃO Nº 4

A observação penetrou Quintino como um raio.

O grande político tomou um lenço, enxugou o suor que lhe caía em bagas, tornou à cor natural, e, após refletir alguns momentos, disse ao policial:

— Solte o homem. O caso está liquidado.

E para o moço que mostrava profundo agradecimento:

— Volte ao serviço hoje mesmo, e ajude na copa.

Em seguida, lançou inteligente olhar para Bezerra, e continuou a conversação no ponto em que haviam ficado.

Almas em Desfile, cap. 16.
Hilário Silva (Espírito)
Chico Xavier (médiun)

ILUSTRAÇÃO Nº 01

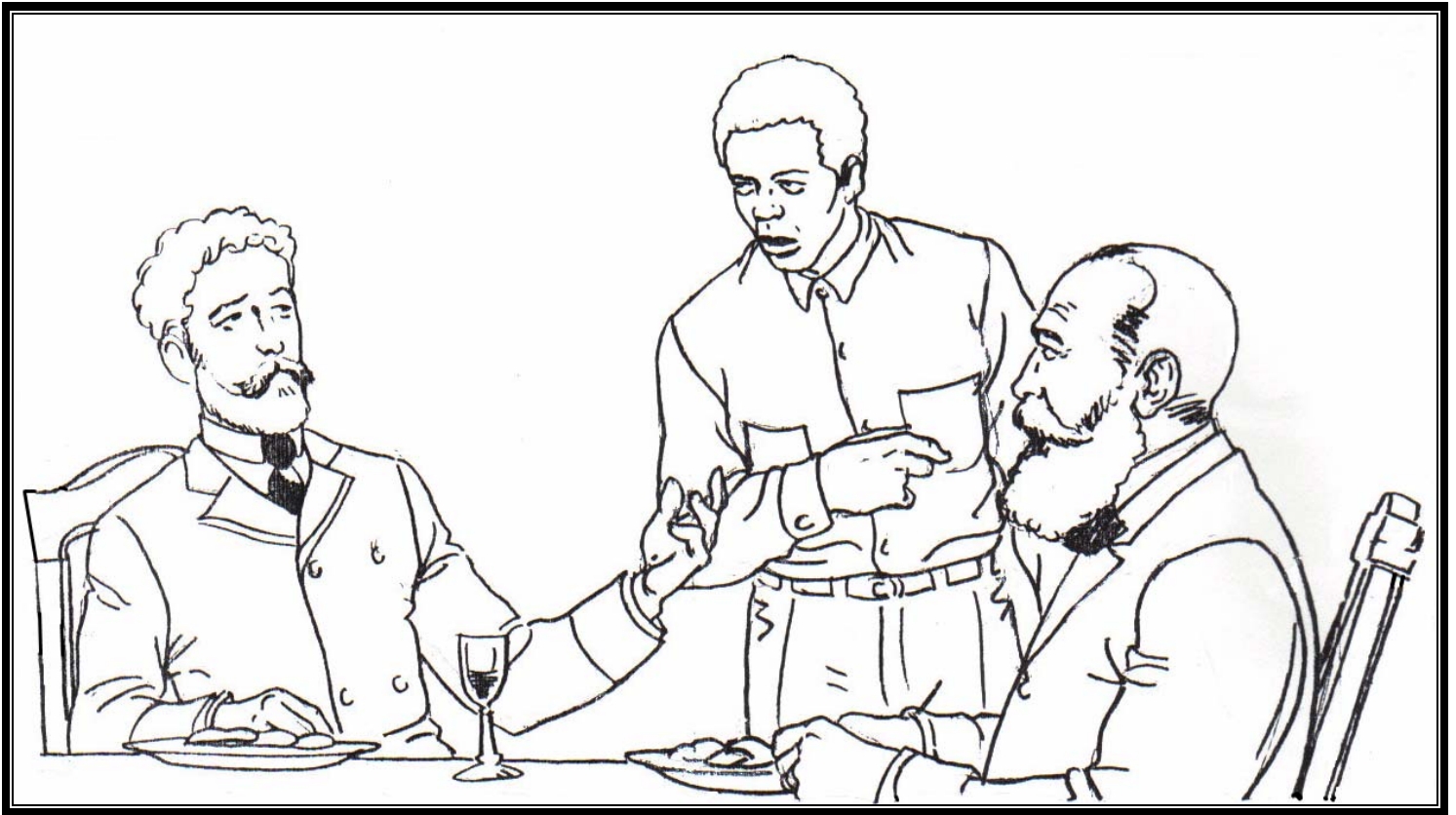


ILUSTRAÇÃO Nº 02:



ILUSTRAÇÃO Nº 03



ILUSTRAÇÃO Nº 04



